ORO, Ari Pedro (Org.). *América Latina:* identidade e representações em cinco países. São Leopoldo: Oikos, 2009. 152p.

Mauro Meirelles[1]

Quais são as visões e representações de mundo, de sua identidade nacional e, também, latino-americana, que predominam entre a população de cinco países – a saber, Brasil, Uruguai, Argentina, Chile e Colômbia? É o que Ari Pedro Oro tenta responder junto com quatro autores nativos de cada um desses países em seu livro *América Latina*: identidade e representações em cinco países, publicado pela editora Oikos, em 2009. De fato, o que mais se destaca no conjunto dos textos é o fato de a catolicidade, recomposta e ressemantizada ser ainda, no âmbito da realidade observada nos cinco países, um importante componente da latinidade. Tal constatação deixa evidente a existência de uma forte relação entre o catolicismo e a cultura ao ponto de este servir como elemento demarcador de diversas identidades nacionais, ultrapassando assim os fins específicos da empresa religiosa, qual seja, de apenas ser provedora de bens e serviços de salvação.

É, portanto, à luz do exposto que se inicia o primeiro texto, intitulado *Disseram que virei latinoamericanizada...,* escrito por Eloísa Martin, no qual a autora busca analisar as diversas representações que existem do que é "ser argentino" e do que é "ser latino-americano", a partir da especificidade do caso argentino. Para isso, Eloísa traça um quadro acerca da forma como os argentinos veem a si e aos outros, utilizando-se, no decorrer de seu texto, da análise da música, da literatura e do cinema, onde busca evidenciar nessas formas de produção cultural elementos típicos da argentinidade, tais como o tango, o patriotismo e o hino nacional.

Já Ari Pedro Oro e Daniel Alves, autores do segundo texto da coletânea, este, intitulado *Brasil, América Latina e Europa*: representações rio-grandenses, diferentemente de Eloísa Martin, postulam, já no primeiro

[1] Doutor em Antropologia Social, Mestre em Educação e Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

parágrafo de seu texto que "[...] a identificação dos porto-alegrenses com os latino-americanos é tênue e circunstancial". Ainda neste sentido, deixam claro que seu argumento refere-se ao caso particular da cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, local onde os dados foram coletados. Sobretudo, tem-se que a pedra de toque de seu argumento reside nas particularidades históricas que cercaram a constituição deste estado da federação de modo que as representações levantadas a partir desse caso em particular não devem, de forma alguma, ser consideradas como representativas do Brasil como um todo. E, é no sentido de darem sustentação à sua tese que agregam a sua análise às noções de *comunidade imaginada,* de Anderson (2008), e de *cultural intimacy,* de Herzfeld (2008).

Em seu mapeamento acerca da população estudada, apontam para o fato de que, entre os porto-alegrenses, há um reconhecimento público da forma como o catolicismo se sedimentou no interior da cultura latino-americana, mas que, também, é possível perceber que com o avanço do pentecostalismo, nos últimos anos, há um enfraquecimento institucional do catolicismo, o qual, a cada novo levantamento estatístico, mostra-se menos presente e com menor penetração em classes sociais em que, dantes, fora hegemônico.

No terceiro texto, a cargo de Ricardo Salas e Macarena Salas, intitulado *Las transformaciones de las culturas juveniles em Santiago de Chile*, deparamo-nos com uma exposição mais filosófica e voltada à análise das culturas juvenis. Nele, os autores ocupam-se das transformações observadas nos últimos anos no interior deste grupo social, em específico da cidade de Santiago do Chile, e tentam compreender o modo como a expansão de um sistema econômico global acaba por mundializar um estilo de vida capaz de condicionar fortemente a cultura e a identidade de grupos sociais específicos, sobretudo, no que tange à transformação dos valores e imaginários sociais diversos daqueles, comuns a grande parte da sociedade.

No quarto texto, são apresentados dados referentes a Bogotá que estão em análise no capítulo, escrito por Hésper Eduardo Pérez Rivera, sob o título *Latinidad en America Latina. El caso de Bogotá, Colombia*. Neste, a título de um exercício de política comparada, o autor inicia destacando o que as cinco cidades pesquisadas têm em comum e, em seu texto, busca

encontrar um ponto de união e identificação entre as cinco cidades pesquisadas no que tange à noção de latinidade, objeto primeiro desta coletânea de textos. Em seguida, Hésper usa, como Ari Pedro Oro e Daniel Alves, de dados estatísticos para dar um panorama da cidade com a qual irá se ocupar, em especial, destaca o fato de 88% dos entrevistados pertencerem às classes médias. Neste sentido, ainda é manifesto nos dados apresentados por Hésper, quando comparadas às ocupações dos respondentes com as das gerações anteriores (do pai e da mãe do entrevistado) a clara passagem do campo para cidade, de modo que, ocupações tidas como predominantemente ligadas ao campo caem pela metade na geração seguinte. Dado que explicaria a constatação feita por ele de que 32% dos entrevistados nasceram no meio rural e estão na cidade a mais de 10 anos, aos quais se somam outros 56% que já nasceram na cidade e possuem ocupações típicas relacionadas à própria vida em uma metrópole com as dimensões da cidade de Bogotá.

Finalmente, no último texto, intitulado *Uruguay y America Latina*: identidades, contrastes, y proyecciones, o qual encerra o livro, Nicolas Guigou ocupa-se do caso uruguaio e destaca, do ponto de vista da antropologia a existência de alguns contrastes entre o que é ser latino-americano e uruguaio a partir dos dados coletados em seu país. Nele, o autor mostra, através de dados estatísticos e históricos, que ser uruguaio e ser latino-americano não é algo considerado muito diverso pelos depoentes, mas que, no processo de formação dessas identidades, pesam alguns componentes específicos, tais como a herança indígena e africana, considerada maior entre os latino-americanos do que entre os uruguaios. Em que pese a religiosidade, há de se considerar o fato de que para a maioria dos depoentes o catolicismo não é um definidor de identidade, mas que, apesar disso, esse tem servido aos países latino-americanos, em diferentes graus, como mostram os textos anteriores, como uma fonte de valores comuns aos habitantes do subcontinente em questão.

Isto posto acerca dos textos que compõem a coletânea, tem-se que, de uma maneira geral, o livro objeto dessa resenha mostra-se como uma fonte interessante de pesquisa para aqueles que se iniciam nos estudos de antropologia comparada, em especial, no que se refere à herança latina no continente

latino-americano. Da mesma forma, recomendamos sua leitura para outros pesquisadores que se ocupam da relação entre religião e humanismo nos países suprarreferidos, na medida em que este traz algumas constatações interessantes sobre a realidade das cinco cidades latino-americanas onde foi realizada a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas.* São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

HERZFELD, Michael. *Intimidade cultural*: poética social no Estado-Nação. Lisboa: Edições 70, 2008.

ORO, Ari Pedro (Org.). *América Latina:* identidade e representações em cinco países. São Leopoldo: Oikos, 2009. 152p.